

CORPO, DESEJO E SILÊNCIO: Vulnerabilidade e Repressão uma análise do Filme *Moonlight*

PRADO, J. M.; SANTOS, M. I. F.; CUNHA, N. F.; MATIAS, T. C. C.

Palavras-chave: LGBTQIA+. Identidade. Psicanálise.

INTRODUÇÃO

Para essa análise foi escolhido o filme *Moonlight*: sob luz do luar (2016), dirigido por Barry Jenkins. Um drama/romance baseado na peça de teatro *In Moonlight Black Boys Look Blue*, de Tarell Alvin McCraney, que aborda temas como identidade, sexualidade, masculinidade e afetividade em contexto de vulnerabilidade. Recebeu oito indicações ao Oscar, vencendo a de Melhor Filme (sendo o primeiro com temática LGBTQIA+ a vencer nessa categoria), e tornou Barry Jenkins o quarto cineasta negro nomeado à categoria de Melhor Diretor. O filme retrata 15 anos da vida de Chiron, um jovem negro morador de uma comunidade pobre de Miami. Dividido em três fases - infância, adolescência e vida adulta -, acompanha-se Chiron em sua busca por uma identidade e como as influências externas afetam seu desenvolvimento emocional e social.

Marcado pela falta de um ambiente que supra as suas necessidades emocionais e físicas, Chiron foi claramente negligenciado em sua infância, não tendo um ambiente suficientemente bom para o seu desenvolvimento, de acordo com os conceitos de Winnicott (1975,1977). Chiron chega à vida adulta carregando marcas de seu passado, moldando-se a um estereótipo de força e rigidez, sendo então o que esperavam que ele se tornasse, ficando distante de sua essência autêntica.

No desenvolvimento da obra, torna-se evidente o funcionamento do mecanismo psíquico da repressão. De acordo com Freud (1915), a repressão é o processo pelo qual conteúdos inaceitáveis pela consciência – como impulsos, lembranças e desejos – são empurrados para o inconsciente, de forma a evitar o sofrimento psíquico. Em *Moonlight*, esse mecanismo é distinguido na maneira com a qual Chiron reprime seus desejos mais íntimos perante um ambiente hostil, violento e heteronormativo.

[...] "*Moonlight*: Sob a Luz do Luar" é um filme pessoal pesado, que nos desarma, ao mesmo tempo em que é um registro social urgente, um olhar duro sobre a realidade estadunidense e um poema escrito em luz, música e rostos humanos (SCOTT, 2016).

O filme propõe uma reflexão potente sobre identidade, afetividade, impactos emocionais da marginalização e interseccionalidade. A obra evidencia que raça, gênero, sexualidade e classe não atuam separadamente, mas se entrecruzam, como evidencia Crenshaw (1989, p. 139), ao criticar a análise que trata "raça e gênero como categorias mutuamente exclusivas de experiência e análise". *Moonlight* evidencia as dificuldades do desenvolvimento de uma criança inserida neste contexto, dentro de um país desenvolvido e em uma cidade pintada nas telas de cinema, idealizada como perfeita. A obra não retrata apenas a dificuldade de um menino negro periférico, mas de toda uma comunidade marginalizada.

OBJETIVO

Analisar a co-relação entre a obra *Moonlight* com o conceito psicanalítico de repressão, aplicado aos temas da sexualidade, conceito de interseccionalidade, da busca por autenticidade e vulnerabilidade social. Compreender as consequências psíquicas dessa repressão vivida pelo protagonista e refletir o melhor caminho para uma elaboração psíquica diante dos impactos sofridos.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, sendo um método utilizado para explorar aspectos subjetivos da realidade que não podem ser quantificados. Minayo (2010) diz que é adequado para investigar questões complexas que envolvem significados, motivos, crenças e atitudes. Este tipo de pesquisa proporciona uma compreensão profunda dos fenômenos humanos e sociais e busca interpretar a realidade vivenciada pelos participantes, enfatizando suas percepções e experiências.

Além de estar sendo utilizado a abordagem teórico-analítica, trata-se de um método de investigação ou resolução de problemas que consiste na decomposição de um todo em partes constitutivas, com o objetivo de compreender as inter-relações entre os elementos e identificar padrões ou causas subjacentes.

Portanto, a análise foi realizada com base no conteúdo do filme *Moonlight: Sob a Luz do Luar* (2016), observada sob a luz da escola psicanalítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Zavaroni e Viana (2015, p. 331) com base na teoria psicanalítica, trauma é algo intrínseco ao desenvolvimento e à formação psíquica. Trata-se de um processo

onde o indivíduo vivencia situações e emoções que não consegue compreender em sua totalidade. Mas também são processos que podem desenvolver bloqueios nos indivíduos, através de situações em que os mesmos não conseguem simbolizá-las e acabam bloqueando o fluxo pulsional, impedindo-os de ter um desenvolvimento saudável. Podemos analisar essas situações, na primeira fase do filme onde Chiron tem apenas 10 anos, e já está exposto a situações como: abandono materno e paterno, exposição aos vícios da mãe, violência e rejeição social. Afetando na constituição psíquica através do medo, silêncio como uma forma de expressão, repressão dos desejos e criação de defesas em torno de si.

Zavaroni e Viana (2015) mencionam que o trauma está ligado a intensidade de um acontecimento. Para Chiron, esses traumas se intensificam com a continuação das vivências problemáticas em sua adolescência, sendo marcada pela piora do vício da mãe, falta de amigos, intensificação do bullying e repressão de sentimentos. Já na fase adulta vemos Chiron se tornar uma pessoa rígida e com um intenso isolamento emocional, sendo o resultado dos traumas da infância que não foram ab-reagidos.

Segundo os escritos de Freud é possível entender que o que gera o trauma não são apenas acontecimentos grandes e marcantes, mas também a “repetição vivida no cotidiano” dessas situações, de acordo com Zavaroni e Viana (2015). Logo podemos entender o quão catalisador as vivências de Chiron foram na continuação de seus traumas, já que diariamente vivenciava a mistura das duas formas descritas.

Ainda na infância, em um diálogo com Juan, exemplo masculino visto como algo mais próximo de uma figura paterna para Chiron, se é discutido sobre o que significa “bicha” e sobre estar tudo bem ser gay, mas nunca deixar ser chamado de “bicha”. Auxiliando futuramente essa construção de relação com sua sexualidade, embora essa questão sobre ser homossexual seja reprimida de tal forma que o inconsciente de Chiron se manifesta em seus sonhos. O rapaz na adolescência sonha com Kevin tendo relações com uma mulher, mas o seu olhar está fixado em Chiron, podendo ser interpretado como uma forma de seus desejos reprimidos tentarem se comunicar com o consciente.

Em certos frames, é visto como diversas questões pessoais foram deixadas para trás para a sua própria segurança. Em sua adolescência o protagonista se envolve intimamente e sexualmente com Kevin, sendo esse um primeiro contato mais

direto com sua sexualidade. Esta que foi reprimida por toda a sua vida, já que desde cedo Chiron traz consigo a percepção de que amar e desejar a outro homem seria algo inaceitável diante do contexto social em que ele vive. A homossexualidade era vista como uma fraqueza, desvio e/ou vergonha. O que leva Chiron a silenciar seus gestos, seu corpo e sua afetividade.

Diante desse momento íntimo com Kevin seguido da cena de agressão – onde no dia seguinte Kevin o agride na escola por pressão social de outros garotos –, Chiron se encontra em um conflito interno e como tentativa de autoproteção volta a esconder seus desejos e reprimi-los criando uma postura rígida e emocionalmente fechada. Do ponto de vista psicanalítico esse seria o momento onde o protagonista começa a reter em seu inconsciente o que não pode ser simbolizado publicamente.

Ademais, por motivos de pressão social, o “ambiente suficientemente bom” teorizado por Donald Winnicott (1975), compromete a formação do desenvolvimento de um senso de segurança emocional demonstrado por Chiron. Consequentemente, quando adulto ele assume uma postura hipermasculinizada e emocionalmente distante, além de desenvolver um mecanismo de defesa para si, criando aquilo que Winnicott explica como o “falso self”.

Segundo Winnicott (1975), o “falso self” refere-se a uma idealização construída pelo sujeito, envolvendo modos de agir, se expressar e falar que podem levar a uma performance inautêntica. Essa construção tem como função proteger o “verdadeiro self”, ou seja, o núcleo mais autêntico do ser. Em *Moonlight*, Chiron é o sujeito que criou essa rigidez afetiva - além das mudanças corporais - para se proteger de tudo que passou em sua adolescência. Uma figura masculina negra, forte, fechada emocionalmente, endurecida psiquicamente e envolvido com o crime não seria machucado fisicamente e tão pouco emocionalmente, enquanto aquele garoto franzino com seus desejos românticos por Kevin ficou escondido dentro de si. Até que após anos eles se encontram e enfim um diálogo aberto acontece, demonstrando que o acolhimento ofertado por Kevin pode ser o começo para curar os sintomas produzidos por longo dos anos em Chiron.

Observa-se em Chiron um exemplo claro de como a masculinidade negra é constantemente regradada pela homofobia e pelo racismo. É diante desta perspectiva que a interseccionalidade emerge, a subjetividade de Chiron é constituída no

entrelaçamento de raça, classe, gênero e sexualidade. Pereira (2021, p.447) destaca que a interseccionalidade “dá visibilidade a aspectos até então pouco considerados da interface entre os distintos eixos de produção de diferenças, desigualdades e hierarquias”, a obra demonstra explicitamente como o protagonista vivencia múltiplas formas de marginalização. *Moonlight* destaca a vulnerabilidade e a resistência diante das múltiplas formas de opressão. Ao permitir que o outro veja sua vulnerabilidade temos uma nova ruptura do protagonista. Possibilitando a retomada de um vínculo emocional, Chiron dá um passo em direção a sua autenticidade e resgate do self verdadeiro mostrando ao público uma perspectiva em aberto de cura emocional.

REFERÊNCIAS

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **University of Chicago Legal Forum**, Chicago, n. 1, p. 139-167, 1989. Disponível em: <http://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8>. Acesso em: 29 setembro 2025.

FREUD, Sigmund. O ego e o id (1923). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas**. v. 16. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas**. v. 6. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MARTINS, Ronei Ximenes (org.). **Metodologia de pesquisa científica**. Lavras, MG: UFLA, 2022.

PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto. Sobre usos e possibilidades da interseccionalidade. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 445-454, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.3.40551>.

SCOTT, A. O. Review: “Moonlight” Dims Outward Dazzle for Luminous Inner Life. **The New York Times**, Nova York, 20 out. 2016. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2016/10/21/movies/moonlight-review.html>. Acesso em: 24 setembro 2025.

SILVA, Aline Cristina da; SANTOS, Maria Aparecida. A construção da identidade de gênero na adolescência: um estudo psicanalítico. **Revista Brasileira de Psicologia**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 45-58, jan./jun. 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952014000100007. Acesso em: 24 setembro 2025.

ZAVARONI, Dione de Medeiros Lula; VIANA, Terezinha Camargo. Trauma e infância: considerações sobre a vivência de situações potencialmente traumáticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 331-338, jul./set. 2015.